



I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO DO IF BAIANO

De mãos dadas com a comunidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O VIVEIRO DE MUDAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS
CONSTRUÍDAS PELO IF BAIANO – CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Aparecida Rocha Santos¹,
André Lopes da Silva², Ernandes dos Santos Souza², Maiara da Silva Meira², Junio Batista
Custodio²

^{1,2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano /*Campus* Bom Jesus da Lapa
Cida.rs95@gmail.com; lopes215a@gmail.com; ernandes.santos07@gmail.com;
maiarameira123@gmail.com; junio.educar@yahoo.com.br.

RESUMO: Os viveiros são instrumentos importantes no processo de preservação dos ecossistemas e no fortalecimento das práticas em educação ambiental. Sob essa perspectiva, foi desenvolvida a implantação de um viveiro no *Campus* Bom Jesus da Lapa para a produção de mudas de espécies nativas da região. Objetivou-se com este trabalho mostrar a importância de se produzir árvores nativas para a preservação dos biomas locais. O trabalho em evidência se constitui numa importante estratégia de integração escola-comunidade, bem como fortalecimento das ações de educação ambiental desenvolvidas pelo *Campus*.

Palavras-chave: Viveiro de Mudanças. Preservação. Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A viveiricultura emerge no cotidiano como uma nova vertente de trabalho, capaz de proporcionar práticas interdisciplinares voltadas à conservação dos biomas. A implantação do viveiro no *Campus* Bom Jesus da Lapa tem o intuito de conservar espécies nativas de municípios da região do Médio São Francisco e também espécies frutíferas que se adéquem ao clima da região, sendo posteriormente distribuídas para as comunidades envolvidas no projeto, a fim de potencializar o seu papel de agentes conservacionistas das áreas próximas às margens do Rio São Francisco.

Denomina-se viveiro florestal qualquer área (previamente preparada e adequada), destinada a produção de mudas florestais, sejam estas nativas ou exóticas. Tais viveiros podem ser temporários ou permanentes, e a escolha do local para a sua implantação consiste na etapa mais criteriosa de todo o processo (RODRIGUES, 2004). Tem como objetivo estimular a



participação e conscientização de estudantes, ribeirinhos e a população em geral acerca dos impactos causados pela degradação da vegetação nativa, principalmente às margens dos rios. Isso em razão da falta de esclarecimentos sobre a importância das florestas, bem como a forma incorreta de uso e exploração, aliadas às queimadas indiscriminadas e à mineração, que têm gerado perdas de grande parte da biodiversidade. Objetivou-se com este trabalho mostrar a importância de se produzir árvores nativas para a preservação bioma local.

2 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

O trabalho vem sendo desenvolvido na área experimental do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa*, Bahia. As atividades são estruturadas nas seguintes etapas: coleta e seleção de sementes em cidades da microrregião de localização do instituto; instalação do viveiro de mudas; realização de plantio e tratamentos culturais. O plantio se desenvolveu através de processo manual, com preparo do solo e utilização de sacos plásticos para deposição das sementes, sendo irrigadas diariamente por microaspersores. Uma segunda etapa foi a distribuição das mudas produzidas em oficinas em unidades escolares dos municípios de Bom Jesus da Lapa e Serra do Ramalho-BA, bem como em eventos regionais no Território Velho Chico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO OU DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão tem contribuído para o fortalecimento das práticas em educação ambiental, disseminando novos valores e propondo mudança nos hábitos de consumo e utilização de recursos naturais, bem como no estabelecimento de parcerias entre o IF Baiano e os segmentos participantes do projeto, através das ações de Educação Ambiental.

O viveiro foi construído na área de campo do Instituto Federal Baiano *Campus Bom Jesus da Lapa*, em local com oferta de água para irrigação, com boa declividade do terreno e fácil acesso, possuindo 12m de comprimento e 8m de largura, perfazendo uma área total de 96 m². Foram utilizados os seguintes materiais: Esteio de 0,10 m x 0,10 m x 3,5 m, sombrite com 3 m largura e 50% luminosidade, arame galvanizado nº18, mangueira 16 mm, conector de inicial de linha com registro 16 mm e microaspersores.

As sementes vêm sendo coletadas tanto na área do *Campus Bom Jesus da Lapa*, como nos municípios do entorno, por estudantes, servidores e comunidade externa. Algumas espécies como saga, tamboril, manga, flamboyant e jatobá apresentaram dificuldades de germinação e para contorná-la, realiza-se o método de escarificação mecânica, que consiste na exulceração do tegumento da semente, ou seja, a realização de arranhões ou pequenas incisões.



Um dos elementos mais importantes para formação de mudas é o substrato. O substrato serve como suporte, onde as plantas fixarão suas raízes; o mesmo retém o líquido que disponibilizará os nutrientes às plantas (MELO; BORTOLOZZO; VARGAS, 2006). O substrato é produzido no próprio viveiro, misturando-se terra virgem, esterco curtido (caprino ou bovino), areia e composto orgânico. As proporções desses materiais são feitas de acordo com as necessidades das espécies.

Com o substrato pronto, são preenchidos os saquinhos plásticos em que são depositadas as sementes. Para algumas espécies, depositam-se mais de uma semente, pois isso aumentará a chance de germinação de, pelo menos, uma. A irrigação é realizada por microaspersores de modo a atender todas as demandas das mudas. Assim que atingem idade adequada, as mudas são distribuídas durante oficinas de educação ambiental em escolas municipais, comunidades locais e eventos que buscam promover a integração social e regional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em evidência se constitui numa importante estratégia de integração escola-comunidade, bem como fortalecimento das ações de educação ambiental desenvolvidas pelo *Campus*. Na medida em se que atrela o levantamento de espécies vegetais que compõem a biodiversidade regional à produção e disseminação de mudas, contribui-se de forma significativa para ampliar as ações de sustentabilidade no âmbito regional, corroborando, ainda, para o desenvolvimento territorial.

5 REFERÊNCIAS

MELO, G. W. B.; BORTOLOZZO, Adriane Regina; VARGAS, Leandro. **Produção de Morangos no Sistema Semi-Hidropônico**. 2006. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Morango/MorangoSemiHidropnico/substratos.htm>>. Acesso em: 03 out. 2017.

PEREIRA, J. S.; RODRIGUES, S. C. **Crescimento de Espécies Arbóreas Utilizadas na Recuperação de Área Degradada**. Caminhos de Geografia, Uberlândia-MG, v. 13, n. 41, p. 102-110, março 2012.

RODRIGUES, E. R., Moscolliato, A. V., & Nogueira, A. C. (2004). **Viveiros “Agroflorestais” em assentamentos de reforma agrária como instrumentos de recuperação ambiental: um estudo de caso no Pontal do Paranapanema**. *Cadernos de biodiversidade*, 4(2).